



LANÇAMENTO

A moda particular de Selmma Carvalho
Cantora mineira lança terceiro CD com repertório caprichado

por *Beto Feitosa*



Cantora mineira, Selmma Carvalho lança seu terceiro CD *O que será que está na moda?* cheio de boas surpresas. A produção independente, que ganhou distribuição da Tratore, capricha em um repertório com acento pop cheio de neurônios.

Selmma passeia por uma turma de compositores que primam pela qualidade. O disco traz músicas assinadas por Vander Lee, Nando Reis, Zeca Baleiro, Celso Fonseca, Ronaldo Bastos entre outros.

Grata surpresa é *Túnel do tempo*, primeira composição de Verônica Sabino a ganhar registro de outro artista. Dessa letra foi tirado o verso que, devidamente, batiza o disco. Selmma não se preocupa em responder a questão. Seu som é atemporal e para acima da qualidade questionável das paradas de sucesso. A moda aqui é ter personalidade artística.

Sua música é muito bem elaborada, com um casamento bem sucedido entre instrumentos acústicos e intervenções eletrônicas. Bom exemplo é a releitura de Selmma para *Polaroides*, sucesso de Celso Fonseca e Ronaldo Bastos que ficou conhecido na voz de Eliana Pintes. Do plural Zeca Baleiro Selmma pescou *Balada pra Giorgio Armani*, "Além de qualquer moda", garante a cantora em nota no encarte.

O disco abre com *Fra ser levada em conta*, composição inédita de Vander Lee que a cantora conheceu através de uma ligação telefônica do contrarrâneo. Do fértil baú de Vitor Ramil vem outra novidade, *Coisas de você*. "Uma descoberta, um sinal / A palavra certa / Um segredo no final", dispara a letra.

Selmma também buscou nomes alternativos de compositores inspirados. Da dupla formada por Kali C. e Suely Mesquita Selmma revela *Na estrada e Não moro*. Já *Nesse lugar* apresenta Tattá Spalla. Selmma conheceu a canção em um show que o compositor participava e ficou com a música na cabeça até registrar em seu disco. De São Paulo Selmma buscou a poesia moderna de Kléber Albuquerque, que fecha o CD com *A espera*.

Antenada, Selmma traz uma reciclagem de *Eu daria minha vida*, hit pós-Jovem Guarda de Martinha. De uma seara mais tradicional recria *Imitação*, samba de Batatinha imortalizado por Maria Bethânia.

Essa é a ampla praia dela. Selmma Carvalho faz parte dessa turma que imprime uma dignidade artística maior ao que se convém chamar de pop (até por falta de termo apropriado). Lapidado com carinho e talento *O que será que está na moda?* é uma delícia moderna e antenada. Atemporal e acima de qualquer febre de verão.

SERVIÇO

Selmma Carvalho - *O que será que está na moda?*
Stereoteca 2007
29 de agosto - 20h30
Teatro da Biblioteca (Praça da Liberdade - Belo Horizonte)

COMENTE

Comente aqui esse CD.

Clique aqui para comprar esse CD

RECOMENDE

Clique aqui e recomende essa matéria a um amigo

matéria anterior:

- **Vânia Bastos resume carreira em primeiro DVD**

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS



29/08/2007



28/08/2007



27/08/2007



24/08/2007



23/08/2007

Quer perder peso?

Receba todos os dias dicas de dieta. Você perde peso e fica em forma!
www.dietabrasil.com

Avon

Linha de tratamento para pele. Encontre a melhor para você!
www.avon.com.br

Quer reduzir peso?

Wenig Fett o emagrecedor feito para mulher inteligente
www.wenigfett.com

Perfumes de AaZ

Perfumes com garantia 100%. Parcelamos até 6x Visa, 4x outros
www.aaaperfumes.com.br

Anúncios UOL

STEREOTECA

Hoje é dia de Selmma

EDUARDO TRISTÃO GIRÃO

A cantora Selmma Carvalho se apresenta hoje à noite no teatro da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, em

Belo Horizonte. Mineira de Nova Lima, ela cantará repertório baseado em seus três discos-solo: *Selmma Carvalho* (1996), *Cada lugar na sua coisa* (2000) e *O que será que*

está na moda? (2005). A apresentação terá participação especial do cantor, compositor e guitarrista belo-horizontino Affonsinho. O público será convidado a filmar o show com celulares. O evento integra a programação do projeto Stereoteca.

"A sonoridade desse show é diferente da do disco, que é mais leve, tem teclados, percussões e tal. Ao vivo, o som ficou mais pesado, mais forte. Mas os arranjos são parecidos. Me agrada muito fazer essa variação. Além do mais, montar a estrutura tal qual a do disco é difícil", explica Selmma Carvalho. Ela dividirá o palco com Rogério Delayon (guitarra e violões), Felipe Fantoni (baixo) e Pedro Moreira (bateria).

Do primeiro disco, ela vai cantar *Me deixe mudo* e do segundo músicas como *Cada lugar na sua coisa*, *Se você me ama* e *Mary Shelley/Eu quero homem*. A ênfase será dada às canções do álbum mais recente, caso de *Túnel do tempo*, *Polaroides* e *Eu daria minha vida*. O último CD tem canções de Zeca Baleiro, Nando Reis, Vander Lee, Vitor Ramil, Totonho Villeroy e Martinha, entre outros. Affonsinho cantará e tocará com Selmma em três músicas do show.

SELMMA CARVALHO

Hoje, 20h30, no Teatro da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, Praça da Liberdade, 21, Funcionários. R\$ 6 (inteira) e R\$ 3 (meia). Informações: (31) 3337-9663.

Selmma Carvalho canta na Biblioteca

MIGUEL AUN/DIVULGAÇÃO



STEREOTECA • O projeto apresenta hoje a cantora mineira de Nova Lima Selmma Carvalho, com participação do violonista Affonsinho, às 20h30 no Teatro da Biblioteca Pública (praça da Liberdade), com ingressos a R\$ 6 (inteira) e R\$ 3 (meia)

ESTADO DE MINAS • QUARTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 2007

CULTURA

MAGAZINE

BELÓ HORIZONTE • QUARTA-FEIRA • 29 DE AGOSTO DE 2007

Festa junina

Amanhã, o Museu Casa Guignard, da Superintendência de Museus da Secretaria da Cultura de Minas Gerais, realiza a Noite de São João, a partir das 18h, na Rua Direita, em Ouro Preto. Quem quiser ainda pode participar, hoje, da oficina de criação dos enfeites da festa, que reúne a comunidade Preto para festejar a tradicional data junina e homenagear o mestre Guignard, autor da obra *Noite de São João* (1942), da coleção do Museu de Arte Moderna de Nova York.

Chorões

Os seis músicos do grupo Corta Jaca cantam amanhã em São João del-Rei, ao lado de nomes locais do choro como José Benigno de Paula (violão e bandolim) e Ivan Freitas (violão sete cordas). No repertório, canções de autoria de Oswaldo de Paula (1918-2003), pai de Benigno. O grupo conheceu esses e outros chorões em 2006, ao fazer pesquisa em cinco cidades do interior de Minas, sobre a tradição do chorinho nas montanhas. O show será no Teatro Municipal de São João del-Rei, às 20h, com entrada franca.



MIGUEL AUM/DIVULGAÇÃO - 18/10/06

**Selmma Carvalho faz
show amanhã em Itabirito**

Cantora

A cantora e pianista Selmma Carvalho apresenta em Itabirito, amanhã, às 20h30, *O que será que está na moda?*, show de lançamento de seu terceiro disco. Será na Casa de Cultura Maestro Dungas, Rua Carlos Michel, 1, Centro. A turnê chega a BH em 29 de agosto e a Nova Lima em 18 de novembro. Selmma será acompanhada por Rogério Delayon (direção musical, banjo, bandolim, guitarra e violões), Felipe Fantoni (baixo) e Pedro Moreira (bateria). Informações: (31) 3562-1014/8643-0602.



Encontro

Encontro

www.revistaencontro.com.br

Diretor Geral/Editor
Paulo César de Oliveira

76

PERSONAGEM

Mazzô França, a cozinheira do papa no Brasil

77

MÚSICA

O som (independente) de Selma Carvalho

78

EVENTO

Imagine 2007: vem aí a maior feira de moda de MG

música

ELA SOLTA A VOZ

Selma Carvalho esbanja na arte de dar novas roupagens a canções da MPB

| RAQUEL AYRES |

O que será que está na moda? O nome do terceiro CD de Selma Carvalho reflete bem seu perfil como artista: independente. Desvinculada de grandes gravadoras, (seu CD é distribuído pela Tratore), ela não abre mão de escolher o próprio repertório, como vai cantá-lo, os músicos com quem quer trabalhar. Não por mera vaidade ou impossibilidade de chegar aos grandes circuitos, mas desde o lançamento do 1º CD, em 1995 – quando, de cara, foi indicada ao prêmio Sharp de cantora revelação – intenciona mais do que simples-

mente soltar a voz. "Música, para mim, não é mero entretenimento. Gosto de abrir horizontes, chegar às pessoas." É pelo inusitado que ela atinge seu objetivo: procura outras roupagens para o que já existe, pesquisa e grava novos compositores tanto como recupera nomes como Martinha (Jovem Guarda) e Walter Franco. Com prazer recebe de Chico César e Zeca Baleiro composições inéditas. É fato que desde 1986 a concertista deu lugar à cantora de MPB. Desde então, o piano é um acompanhante. Claro que de alto nível, mas é pela voz que Selma Carvalho estreita seu compromisso com a arte. ■



Especial

5 Encontro anos



A festa já passou, mas a repercussão pelos cinco anos da *Encontro* ainda está na pauta do dia

Os encontros

na Fnac São Paulo



Fnac Morumbi



Fnac Paulista



Fnac Pinheiros

março 2007

Especial Mulher na Fnac

Lilian Pacce, dia 15 na Fnac Morumbi.

Paula Fernandes, dia 09 na Fnac Paulista.

Fabiana Pinheiro, dia 28 na Fnac Pinheiros.



fnac.com.br

pocket-show

Selma Carvalho

O que será que está na moda? (Tratore), terceiro disco da cantora Selma Carvalho embela este pocket-show especial em homenagem ao Mês das Mulheres. Na voz da artista, canções - várias inéditas - de autores contemporâneos, além de surpresas em regravações com roupagens atualizadas.

No conceito que consolida a expressão da intérprete, Nando Reis, Vander Lee, Vitor Ramiel, Totinho Villeroy, Suely Mesquita, Celso Fonseca, Verônica Sabino, Zeca Baleiro e mais.

Sujeito à distribuição de senhas 1h antes do evento.

quarta 14 às 19h

fórum - Fnac Pinheiros



Bate-papo

Lilian Pacce

No Mês Especial das Mulheres, a Fnac Morumbi recebe Lilian Pacce, autoridade em moda, consultora, jornalista e apresentadora do GNT Fashion, para um bate-papo exclusivo sobre moda e comportamento. Reconhecida pelo seu olhar

clínico para todo e qualquer tipo de comportamento que vem da moda ou que faz a própria moda, Lilian já teve entre seus entrevistados gente como os estilistas John Galliano, Valentino, Karl Lagerfeld e Marc Jacobs. Lilian Pacce é crítica de moda do Caderno 2 do jornal O Estado de São Paulo desde 1996 e autora dos livros "Herchovitch; Alexandre" (ed. Cosac & Naify), "Dicionário Adesivo para brincar, color e pintar" (ed. Ática) e do capítulo sobre biquíni em "O Protinho Básico" (ed. Planeta). Na ocasião, a autora fará divulgação e sessão de autógrafos de seu mais recente livro Pelo mundo da moda - criadores, grifes e modelos (SENAC).

quinta 15 às 20h

fórum - Fnac Morumbi



especial mulher na fnac

Especial Mês das Mulheres

Especial Mês das Mulheres



ALDEIA

JUAREZ FONSECA

fonsecas@grupocoinos.com.br

Cinco mulheres do Brasil

Vozes de São Luís do Maranhão, Salvador, Belo Horizonte, Niterói e Porto Alegre representam muito bem a música brasileira de hoje

Rita entra na tecnomacumba

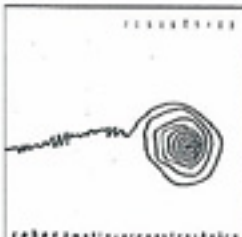
"Esse disco tem um futuro intrigante e pode vir a dizer mais do que parece agora. Vamos ouvir e esperar", escreveu Caetano Veloso, depois de assinar elogios a Tecnomacumba, quarto CD da maranhense Rita Ribeiro. Pois então. Embora os ritmos, temas e melodias afro-brasileiros integrem o DNA de nossa música, é raríssimo



que componham integralmente discos e shows. Rita teve a idéia, levou-a para o palco, e a aprovação total do público fez com que se transformasse em seu disco mais coeso, maduro, eficiente e encantador. Se a cantora já era ótima, agora deixa definitivamente de ser promessa para entrar no primeiro time. Se eu disser que Tecnomacumba é uma sucessão de músicas sobre a temática afro-brasileira, entremeadas de pontos/cantos de candomblé e umbanda, o leitor poderá talvez imaginar que seja algo para iniciados. Não apenas: é um disco para todos os que gostam de ritmo, de festa, do prazer. Com evidente predomínio das percussões, tem uma equilibrada azeite eletrônica e marcante desempenho da guitarra toquelita de Israel Dantas. A bela e poderosa voz de Rita dirige os trabalhos como se ela própria fosse uma orquestra. O "detalle" é que quase todas as músicas são conhecidas, de Domingo 23 (Benjor) a Babá Alpalá (Gil), Oração do Tempo Caetano, Iansã (Gil Caetano), Rainha do Mar (Caymmi), Cavalheiro de Aruanã (Tory Osanah) e, entre outras, duas extraídas do repertório de Clara Nunes, uma branca de alma negra: Coisa Angra (Wilson Moreira/Nei Lopes) e A Deusa dos Oxitis (Romildo/Toninho). (Cravadora Biscoito Fino)

Rebeca provoca os ouvidos

Rosa Sônica, da cantora e compositora baiana Rebeca Matta, é um dos discos mais extremos lançados ultimamente no Brasil. Radical em relação aos padrões de música popular brasileira a que estamos acostumados, Rebeca já se destacara com o primeiro disco, *Tantas Coisas*, de 1998, e em 2000 voltou ainda melhor com o segundo, *Gastar Boas Vão pro Céu, Carotas Más Vão pra Qualquer Lugar*. Mas com este terceiro ela chega ao porto, definindo um estilo, impondo-se como criadora. Muito bem tamada colagem (se é que se pode dizer isso) de várias vertentes musicais, Rosa Sônica dribla idéias fáceis. Precisa-se gostar pelo menos um pouco de música eletrônica e de experimentalismo para ultrapassar sua casca e degustá-lo por inteiro, pois é um disco de audição exigente, até complexo, com muitos ruídos, distorções e atonalismos. Não há melodias harmoniosas, há estranhamento. Lídas, as letras são, digamos assim, normais: muito boas, mas normais, uma mulher inteligente falando dos encontros e desencontros no amor e no mundo. Como, por exemplo, em *Foi um Delírio*: "Podemos até andar nos mesmos lugares, mas o ritmo já não é o mesmo/Você nem olha pro lado, mas eu te vejo/Você pode até me dar seu rosto um gracejo, mas a solidão não se desliza com um beijo". O canto de Rebeca (às vezes recitado, "apeado") contrasta as letras com as radiações dos instrumentos e computadores de seus parceiros Boing e Gilberto Monte, ambos da cena eletrônica de Salvador e coprodutores do CD, ao lado de Arto Lindsay. Um disco corajoso e desafiante. (Distribuição Ttstore)



Adrianè estréia como veterana

O que tem que acontecer, acaba acontecendo. A cantora e compositora porto-alegrense Adrianè Muller trabalha com música desde 1980, integrou corais, fez trilha para teatro, foi parceira de Mônica Tomasi, participou de shows de outros, mas sempre quase na sombra. Em 2000, com dezenas de músicas na gaveta, tomou coragem para tentar financiamento do Puroarte e erim gravar um disco. Só em 2005 seu projeto foi aprovado e antes tarde do que nunca podemos agora ouvir o CD *Origami*. Surpresa pura, pois Adrianè é uma artista praticamente pronta, com personalidade e estilo. Letas muito boas sustentam as canções românticas, intimistas. E a voz, colorida, que às vezes lembra uma mistura de Ceumar com Nei Lisboa (desculpem pelo insólito da comparação, se encaixa à perfeição no espírito meio melancólico mas não amargo) da maioria das músicas. *Teu Nome*, por exemplo: "Tu és o outro lado da lua/A face estranha de mim/Sombra que caminha ao meu lado/Venho que levanta a poeira". Depois que te Encontrei: "Todos os remédios que eu tomei/Todas as insígnias que eu passei/Todos os invernos que eu penei/Compreendo agora depois que te encontrei". *Evandro Aves*, parceiro dela, é muito bom também: "Decorarei mil línguas pra te ouvir/Buscando te entender, erradeci/Tentei então fazer versos de canção/ Pra melodia que insistia em fugir". Se for preciso ainda pôlo, eu diria que Adrianè faz MPB pop, ou música brasileira moderna. O instrumental tem os violões dela, os teclados, programações, samples e arranjos de Everton Rodrigues, as percussões de Jorge Vieira, mais as participações dos guitarristas Angelo Primon (viola de 10), Lucas Esval (guitarra) e o trio de Artur Barbosa (violino), Gean Veiga (viola) e Rodrigo Silveira (cello). Adrianè diz que sua paixão é compor, que quer ser uma grande compositora e que está se preparando para isso. Eu não tenho dúvidas. Contatos cdorigami@hotmail.com.

Selma canta sua geração

Sabe aquele tipo de disco que exala sensibilidade e tem um frescor de orvalho que a gente quase não encontra mais? É assim *O Que Será Que Está na Moda?*, da mineira Selma Carvalho. Também pianista e artista plástica com formação superior, professora de técnica vocal na UFMG, ela alimenta sua carreira de cantora desde 1993, ano do primeiro show. Em 1995 veio o disco de estréia, em 1999 o segundo, e agora o terceiro, lançado com o apoio da Lei de Incentivo à Cultura de Minas. Se o Brasil ainda não a conhece como deveria, seus discos, e principalmente este, se caracterizam pela ausência de fronteiras estaduais entre os compositores, sendo portanto brasileiros. A voz macia de Selma valoriza muito as letras e o roteiro parece ter sido montado para que as faixas dialoguem, bem estruturadas pelos arranjos de Rogério Delayer (também guitarra, violão, teclados). A audição começa com *Pra Ser Levada em Conta*, do mineiro Vander Lee, e termina com *A Espera*, do paulista Kléber Albuquerque. Tem *Mesmo Sozinho*, do paulista Nando Reis; *Túnel do Tempo*, da carioca Verônica Sabino; *Balada para Giorgio Armani*, do maranhense Zeca Baleiro; *Sinal dos Tempos*, dos gaúchos Totinho Villeroy; *Na Estrada*, das fluminenses Kali C e Sueli Mesquita; *Nesse Lugar*, do mineiro Tatá Spalla; *Coisas de Você*, de Vitor Ramiel, outro gaúcho; *Poláridoes*, dos cariocas Celso Fonseca e Ronaldo Bastos, e o samba *Imitação*, do baiano Batatinha, único da lista que não faz da geração da cantora. Sem dúvida, Selma Carvalho está na moda. Faz a moda. (Distribuição Ttstore)



Thaís busca a versatilidade

Nasceu em Curitiba a cantora e atriz Thaís Gulin, que dá seu nome ao título do disco de estréia. A imprensa do Rio, onde vive desde 2000, já vinha notando sua presença em shows e espetáculos como o musical *A Canção Brasileira*. Thaís se dá bem no disco, sua prova de fogo. A voz é aveludada, limpa e, como mostra cantando gêneros diferentes, versátil. Na verdade, não há nada de novo na produção do competente Fernando Moura, também autor dos arranjos e teclados do CD, ao lado de músicos muito bons, como o violonista/guitarrista Bernardo Esósis. Mas podemos considerar que o bom-gosto traz sempre alguma novidade, e isso não falta ao disco, que se inicia com a intrigante *Garoto de Aluguel (Taxi Boy)*, de Zé Ramalho. Samba, jazz e pop se misturam com humor em *Plano (Olídicio Petárdico)*, de duas jovens paulistanas herdeiras de sobrenomes ilustres, Lara Rennó e Anelis Assumpção. *Luza Chela*, de Toquinho e Chico Buarque, sai de uma doce valse para uma guitarra distorcida. Em *De Boteco em Boteco*, de Nelson Sargento, Thaís manda no samba. Lá do fundo, trouxe a marcha-rancho *Bloco da Solidão*, de Jair Amorim/Evaldo Gouveia, cantada lentamente. E para não dizerem que não gravou paranaenses, vem com dois grandes: *Carlus Careña* (em parceria com Zeca Baleiro), na linda canção *Cisco*, e *Arrigo Barnabé* (letra dela!) na valsa camerística *Cinema Incompleto (Núpcias)*, com a presença das cordas do Quarteto Dessler. Ainda tem músicas de Chico Buarque (*O Hino de Duran* não ficou bem resolvido), Otto, Macalé e Moacyr Albuquerque. (Rob Digital)



9

REDE MINAS

05:35 Telecurso 2000
 07:00 Mobilização Brasil
 07:30 Espelho Brasil
 08:00 Viver Natural
 08:30 Balanço Social
 09:00 Catalendas
 09:15 Cocoricó
 09:30 Dance Balango
 10:00 Grandes Momentos do Esporte
 10:30 Decole
 11:30 + Ação
 12:00 Alto-Felante
 12:30 Jornal Visual
 12:35 Programa Especial
 13:00 Cultura Mundo
 14:00 Movimento
 15:00 Quêproquê
 15:30 Jogo de Iô Iô
 15:00 Música Independente
 17:00 Rede Jovem de Cidadania
 17:30 Revistas do Cinema Brasileiro
 18:00 Conversa Afimada
 19:00 Livro Aberto
 19:30 Leila Entrevista
 20:00 Planeta Minas
 20:00 Viola, minha Viola
 20:30 Agenda
 22:00 Jornal da Cultura
 22:30 Cine Brasil
 00:00 Zoom
 01:00 Cadernos de Cinema
 03:00 Cine Magazine (reprise)
 03:30 Curta Minas
 04:00 Palco Brasil (reprise)

12

GLOBO

06:15 Globo Educação
 06:40 Globo Ciência
 07:10 Globo Ecologia
 07:35 Ação
 08:00 TV Globinho
 11:30 Os Simpsons
 11:58 Terra de Minas
 12:28 MGTV 1ª edição
 12:51 Globo Esporte
 13:15 Jornal Hoje
 13:45 Estrelas
 14:25 Cadeira do Huck
 16:10 Globo notícia
 16:13 Sessão de sábado
 18:10 O Profeta
 19:10 MCTV 2ª edição
 19:15 Pé na jaca
 20:15 Jornal Nacional
 20:55 Páginas da Vida
 21:50 Zorra Total
 22:50 Supercine
 00:30 Altas horas
 02:30 American Dad
 02:55 Conjução

16

MTV

07:00 Educativo
 07:20 MTVLab
 13:00 Rock e Cal
 15:00 Top 20 Brasil
 17:00 Beija sapa
 18:30 Coveration
 19:30 Cine MTV
 20:00 Neura
 21:00 Megaliga
 21:30 Gordo freak show
 00:30 Total Massacration
 01:00 MTV de bolso
 02:20 MTVlab

19

HORIZONTE

06:00 Retretos
 06:30 Cidade da gente
 06:45 Santos ontem e hoje
 06:52 Espaço musical
 07:00 Mesa de negócios
 08:00 Pense saúde
 09:00 Esse bicho é o bicho
 09:15 A hora da história
 09:30 Retretos
 10:00 Igreja no Brasil
 10:30 Questões de fé
 12:00 Dedo de prosa
 13:00 Bate papo com o Padre João Carlos
 13:20 Espaço musical
 13:30 Religare
 14:00 Viola Brasil
 14:30 TVX
 15:45 Caleidoscópio
 17:00 Questões de fé
 18:28 Mãe e Maria
 18:30 Sala de cinema
 19:00 Santos ontem e hoje
 19:07 Espaço musical
 19:15 Olhar indiscreto
 19:30 Cidade da gente
 20:00 Horizonte notícia
 20:15 Sobre todas as coisas
 20:30 Viola Brasil
 21:00 Retretos
 21:30 Repórter Puc
 21:45 Sobre todas as coisas
 21:55 Espaço musical
 22:00 Sala de cinema
 22:30 Cidade da gente
 23:00 Horizonte delate
 00:00 Sala de cinema
 00:30 Cidade da gente
 01:00 Em diálogo
 02:00 Esportes gerais

48

REDE VIDA

06:00 O Terço
 06:20 O Pão Nosso
 06:30 Páginas difíceis da Bíblia
 06:55 A palavra do bispo
 07:00 ICTV
 07:25 Mãe Maria
 07:30 Vida é saúde
 08:00 Rio Grande rural
 08:25 O santo do dia
 08:30 Fazendo esperança
 09:00 Missa de Aparecida
 10:00 Sem vinto Romeiro
 11:00 Hora de brincar
 11:55 Terço Bizantino
 12:00 O Terço
 12:20 O Pão Nosso
 12:30 Cruz da terra santa
 13:00 Frei Jorge
 13:45 Hora de brincar
 14:30 TV Saber
 15:00 Missa do santuário bizantino
 16:45 Cruz da terra santa
 17:00 Educação, um tesouro a descobrir
 17:55 Terço bizantino
 18:00 O terço
 18:20 O pão nosso
 18:30 Ponto de encontro cultural
 19:00 Copa CPF
 21:00 Música, arte e vida
 22:00 Fininvest
 22:30 Repórter nacional
 23:00 Especial Silvio Brito
 23:55 Terço Bizantino



A cantora Selma Carvalho é a atração da série 'Música independente', da Rede Minas

MIGUEL ARRIVOLUNGAÇÃO - 18/10/06

Selmma Carvalho canta na Ceschiatti

REDAÇÃO

A atração desta semana no projeto Música Independente é a cantora e pianista Selmma Carvalho, que apresenta show com repertório baseado em seu mais recente álbum, "O que Será que Está na Moda?". A apresentação também engloba músicas extraídas de seus dois trabalhos anteriores, "Selmma Carvalho", lançado em 1996, e "Cada Lugar na Sua Coisa", de 1999. O roteiro inclui músicas de diferentes gêneros, estilos e épocas.

Acompanhada por Ricardo Cheib (percussão), Felipe Fantoni (baixo), André Lima (teclados) e Rogério Delayon (guitarra e violão), que responde pela direção musical do show e pela produção de "O que Será que Está na Moda?", Selmma empresta sua voz a músicas como "Pra Ser Levada em Conta", de Vander Lee, "Polaróides", de Celso Fonseca e Ronaldo Bastos, "Balada para Giorgio Armani", de

Zeca Baleiro, "Mary Shelley, Eu Quero um Homem", de Mathilda Kovac, e "Casaco Marrom", de Danilo Caymmi, Renato Correa e Guarabyra, entre outras.

Natural de Nova Lima, Selmma Carvalho iniciou seus estudos de piano clássico aos oito anos. Deu sequência ao aprendizado do instrumento na Escola de Música da UFMG. Em 1989, integrou a banda Escala e, em 1990, lecionou educação musical no Instituto Lambert. Participou, entre outros eventos e produções, da gravação da trilha sonora da minissérie "Chiquinha Gonzaga", da Rede Globo.

AGENDA – Música Independente, com Selmma Carvalho, hoje e amanhã, às 20h, no Teatro João Ceschiatti do Palácio das Artes (av. Afonso Pena, 1.537, centro, 3237-7399). R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia-entrada para estudantes, menores de 21 anos e maiores de 60).



Selmma Carvalho participa hoje e amanhã do projeto Música Independente

A moda de Selmma Carvalho em CD

A cantora Selmma Carvalho faz hoje, no Teatro Alterosa, o show de lançamento de seu mais novo disco, "O que Será que Está na Moda?", em que interpreta canções de autores como Vander Lee, Nando Reis, Zeca Baleiro e Vitor Ramiel, entre outros.

Ela adianta que, no show de logo mais, além de mostrar 12 das 13 faixas do álbum, vai incluir no repertório músicas extraídas de seus dois títulos anteriores – "Selmma Carvalho", de 1996, e "Cada Lugar na Sua Coisa", de 2000 – e cantar algumas que nunca gravou em disco.

Sobre a seleção das músicas que entraram no CD, Selmma diz que resultaram de uma difícil seleção. "Escutei muitas coisas, até de compositores desconhecidos que me mandaram material. Fiz uma pré-seleção de 25 músicas, que gravei no formato voz e violão para testar e chegar às 13 que entraram no disco", aponta. (DB)

AGENDA – Show de Selmma Carvalho, hoje, às 21h, no Teatro Alterosa (av. Assis Chateaubriand, 499, Floresta, 3237-6611). R\$ 10 e R\$ 5 (meia).

GAL OPPIDO/DIVULGAÇÃO



A cantora Selmma Carvalho lança hoje o álbum "O que Será que Está na Moda?"

L. MUNIZ/OLYMPIA - 18/10/06



Selma
Carvalho lança
'O que será que
está na moda?'
em show hoje,
no Teatro
Alterosa

ESTADO DE MINAS • QUINTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 2006

CULTURA

DISCO

Mais pop e moderna

A cantora e pianista Selma Carvalho lança *O que será que está na moda?*, seu terceiro disco, hoje à noite, em show no Teatro Alterosa. "Cada disco é uma nova história. Essa é uma nova fase. Esse disco é mais pop, mais moderno", anuncia. É o terceiro álbum da artista nova-limense, que estreou em 1996 com o disco *Selma Carvalho*. Sempre como intérprete, desta vez ela pinçou canções de Zeca Baleiro, Nando Reis, Vander Lee, Vitor Ramiel, Totonho Villero y e até Martinha, o famoso "queijinho de Minas" da Jovem Guarda, entre outros autores.

Acompanhada por Samir Chamas (gaita), Juliana Perdigão (clarinete e flauta), Renato Saldanha (violão), Pedro Moreira (bateria), Felipe Fantoni (baixo) e Rogério Delayon (guitarra e bandomolim), que produziu o álbum, Selma também vai mostrar ao público uma voz um pouco diferente. "Desci um pouco os tons. No primeiro disco, minha voz é muito mais aguda. Estou num mezzo soprano que é muito apropriado para o pop, parece uma conversa e não preciso gritar. Voz aguda demais fica muito rock and roll", avalia.

O que será que está na moda? começou a ser produzido em 2004. Para chegar às 13 faixas que compõem o álbum, a cantora ouviu aproximadamente 150 músicas, das quais gravou 25. "Montar repertório é sempre algo trabalhoso", confessa. Não é a primeira vez que Selma tem como par-

ceiro o músico Rogério Delayon. Foi com ele que trabalhou na produção do seu segundo disco (*Cada lugar na sua coisa*), além de ser seu companheiro de palco. "Escolhi Rogério porque ele é muito pop, além de ser criativo e ousado para fazer os arranjos. Como pianista, tenho bom diálogo com ele. Discutimos tudo", elogia.

A música de trabalho é *Pra ser levada em conta* e foi composta por Vander Lee. Ela conta que gostaria de ter gravado uma canção do mineiro em seu último disco, mas acabou não conseguindo. "Como falo muito de sentimentos nesse disco, a canção caiu como luva. É linda. Ele está numa fase maravilhosa", diz. Da dupla Suely Mesquita e Kali C, Selma gravou *Na estrada* e *Não morro*. "Conheci as duas em São Paulo, na casa do Chico César. O trabalho delas é um barato, muito moderno. Compositoras femininas me atraem muito. Quero gravar mais no próximo disco", afirma.

NA MODA De Nando Reis veio *Mesmo sozinho* e de Zeca Baleiro, *Balada para Giorgio Armani*. "Zeca não cantava essa música nos shows dele. Fala das estações, da moda num sentido amplo. É um blues e adoro blues", conta. Por falar em moda, Selma explica que o título do disco – *O que será que está na moda?* – reflete o desejo de retratar suas impressões atuais: "Querida fazer um registro do mundo atual, com minhas expectativas, dúvidas, medos, pergun-

tas e opções. É um registro do que gosto de cantar. É um disco bem de dentro para fora. Estar na moda, para mim, é ser verdadeira".

Além das novas músicas, ela cantará algumas músicas de álbuns anteriores, como *Me deixe mudo* (de Walter Franco, presente no primeiro disco) e *Essa noite não* (sucesso na voz de Lobão), e outras que nunca gravou. Entre as inéditas, estão *Tropicália* (de Caetano Veloso, com arranjo de Rogério Delayon) e *Exagerado*, grande sucesso de Cazusa e a primeira música que a cantora gravou (em fita demo) e que tocou nas rádios.

Para quem não sabe, Selma Carvalho também compõe. "Tenho várias músicas, mas, por enquanto, estou trabalhando mais meu lado autoral. Tenho que ler mais e criar o hábito de compor. Ainda não tive coragem de me expor. Quem sabe no próximo disco?". No momento, ela permanecerá concentrada na divulgação do álbum, o que inclui mais shows na capital mineira e em cidades como Pouso Alegre e Nova Lima. Ano que vem, ela deverá visitar Tiradentes, São João del-Rei e cidades do Sul do estado. São Paulo e Rio de Janeiro também estão nos planos da cantora. (ETG)

O QUE SERÁ QUE ESTÁ NA MODA?

Show de lançamento do disco de Selma Carvalho. Hoje, às 20h, no Teatro Alterosa, Av. Assis Chateaubriand, 499, Floresta. Ingressos: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meio-entrada para estudantes e maiores de 65 anos). Informações: (31) 3237-6671.

Releituras personalizadas

LANÇAMENTO

FLÁVIA WALTRICK

Um balaio musical traça o perfil do terceiro disco da cantora e pianista Selmma Carvalho, que lança hoje, no Teatro Alterosa, o álbum *O que será que está na moda*. O trabalho é uma mescla de ritmos e sonoridades em composições de renomados artistas nacionais, além de releituras de grandes sucessos da música nacional.

"O título surgiu de uma música de Verônica Sabino que chama *Túnel do tempo*, em que ela fala essa frase. A vida é tão louca e corrida, mas cada um tem um jeito de ser, uma forma de exprimir seus sentimentos. Um registro do mundo atual, os valores, expectativas, experiências, perguntas, interrogações, medos, dúvidas e finalmente, opções. A idéia é extrair da moda a expressão do ser, fazer o que gosta e ser feliz", explica a cantora.

A apresentação conta com a participação de Rogério Delayon (banjo, bandolim, guitarra e violões), que é também responsável pela direção musical do show. Os músicos Renato Saldanha (violões aço e nylon), Felipe Fantoni (baixo) e Pedro Moreira (bateria) acompanham a cantora. A direção artística e executiva é de Pedrinho Alves Madeira.

Sob a produção e direção de



A cantora mineira Selmma Carvalho vai interpretar músicas de seu terceiro e mais novo CD, *O que será que está na moda*

Delayon, *O que será que está na moda* traz canções de Nando Reis, Vander Lee, Vitor Ramil, Totonho Villeroy, Suely Mesquita, Verônica Sabino, Zeca Baleiro. "O repertório é eclético, mas o disco tem uma unidade pelo perfil pop. Tem um pouco de samba, de blues e as canções tocam o coração da gente. Foi uma extensa pesquisa com sonoridades, ritmos, compositores ainda desconhecidos. Penei

mais de 150 músicas até alcançar 25 que gerariam as 13 faixas finais do CD".

Nesse garimpo musical, Selmma conseguiu reunir todas as suas vontades, tanto sonoras quanto pessoais. "O disco fala o que eu queria para mim e coisas que queria dizer para as pessoas. Procuo imprimir no meu trabalho a coerência com o que sou, a linha musical que desejo seguir ou encontrar vem

de encontro com propósitos ou ideais de resgatar artistas consagrados, com releituras personalizadas ou perceber e fazer perceber a existência de nomes novos ou compositores, por diversos fatores, desconhecidos da mídia maior".

Para Selmma, as letras do disco resumem histórias "de encontros e desencontros". Uma surpresa é a regravação da música gravada por Martinha na

era da Jovem Guarda, *Eu daria a minha vida*. "Há tempos tinha vontade de gravar uma música da Martinha, nosso queijinho de Minas, e ninguém nunca tinha feito nada com essa música. Fizemos uma loucura e uma outra proposta para aquela canção chorada e triste como ela cantava", adianta a artista.

Além das canções do novo disco, Selmma Carvalho vai interpretar composições dos seus álbuns anteriores. De *Selmma Carvalho* (1996), ela cantará *Me deixe mudo* (Walter Franco) e *Essa noite não* (Lobão); e de *Cada lugar na sua coisa* (2000), a cantora executará a música homônima ao título, de Sérgio Sampaio, *Se você me ama* (Zeca Baleiro), *Mary Shelley - Eu quero um homem* (Mathilda Kovac), *Evitando a confusão* (Luciana Pestano).

"Desde que comecei a cantar em barzinhos e projetos culturais, em 1989, canto *Exagerado*, de Cazusa, e até hoje as pessoas me pedem para cantá-la em shows. *Exagerado* foi a primeira música que cantei antes de gravar meu primeiro disco. Até fiz uma fita demo com ela e apresentei às rádios", lembra.

SHOW DE LANÇAMENTO DO DISCO DE SELMMA CARVALHO - Hoje, às 21h, no Teatro Alterosa (Av. Assis Chateaubriand, 499, Floresta). Ingressos a R\$10 (inteira) e R\$5 (meia, para estudantes e maiores de 65 anos). Informações pelo telefone (31) 3237-6611.

Miguel Aun / Divulgação

'O que será que está na moda?'

Cantora e pianista abre turnê em Juiz de Fora

Selmma
Carvalho faz
show de seu
terceiro disco
na cidade
cantando
músicas de
Vander Lee,
Zeca Baleiro
e Nando Reis,
entre outros



O primeiro show da turnê do novo disco da cantora e pianista Selmma Carvalho acontece hoje em Juiz de Fora. O novo trabalho, "O que será que está na moda?", traz diversas referências da artista mineira. Entre as canções de autores contemporâneos gravadas pela artista há faixas inéditas e releituras diferenciadas de músicas de Nando Reis, Vander Lee, Vitor Ramil, Totonho Villeroy, Suchy Mesquita, Verônica Sabino, Zeca Baleiro e mais.

Produção e direção musical ficaram a cargo de Rogério Delayon, que integra a banda da apresentação de hoje tocando banjo, bandolim, guitarra e violões. O violonista Renato Saldanha, o contrabaixista Felipe Fantoni e o baterista Pedro Moreira completam o grupo para interpretar o repertório do disco,

que inclui "Pra ser levada em conta" (Vander Lee), "Mesmo sozinho" (Nando Reis), "Polaróides" (Celso Fonseca/Ronaldo Bastos), "Túnel do tempo" (Verônica Sabino), "Balada para Giorgio Armani" (Zeca Baleiro) e "Sinal dos tempos" (Totonho Villeroy/Bebeto Alves).

O CD contou com várias participações especiais, entre elas a do músico cubano Roberto Garcia, que, de passagem por Belo Horizonte com a cantora Omara Portuondo (Buena Vista Social Club), gravou o samba "Imitação". Outros nomes que estão no registro são Marco Lobo, Mauro Rodrigues, Sérgio Moreira, Tuco Marcondes e Toninho Ferragutti. Gravado entre fevereiro e setembro de 2005 em estúdios mineiros, o disco foi produzido com os benefícios da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais, com o patrocínio da M.S.A Infor.

Mineira de Nova Lima, Selmma Carvalho começou a estudar piano clássico aos 8 anos. Depois de ter formação também em artes plásticas, decidiu-se de vez pela música e gravou, em 1995, seu primeiro disco solo. Em 97, a Selmma foi indicada ao Prêmio Sharp de Música, na categoria cantora revelação. Como convidada, integrou a equipe de vários shows e produções fonográficas de artistas mineiros. Outra participação especial aconteceu na trilha sonora da minissérie "Chiquinha Gonzaga". Na turnê de seu segundo disco, "Cada lugar na sua coisa", Selmma se apresentou no Teatro Pró-Música, em 2002.

VARIEDADE: show traz canções inéditas e releituras de músicas de compositores conhecidos do público

□ Nesta terça, às 21h, no Teatro Pró-Música (Avenida Rio Branco 2.329).
Informações: 3.215-3951

SELMMA CARVALHO



**J. CARLOS
BUZELIN**

MÚSICA

Toda suavidade de lirismo, bom gosto, muita ternura, em que momentos de saudade reeditam canções. Páginas que se imortalizam, levando a

crer que inexistente moda sob o céu de genuína cultura. De músicas que Selmma Carvalho interpreta. Interpreta-as com absoluta propriedade. Voz meiga. Meiga presença de jovem cantora, cuja trajetória se faz expressiva. Momento em que a apelação cede lugar ao bom senso, à sobriedade.

Selmma Carvalho, que jamais rebola, assume o palco sem quaisquer trejeitos. Ao contrário dos que deixam a erudição pela vulgaridade, decretada por incapacidade. Carvalho costuma explorar a canção clássica do repertório pátrio. Ficou a impressão magnífica neste sentido, em recente show, no Palácio das Artes. Espécie de bálsamo em meio a certas ostentações vãs, difíceis de se deglutir.

Neste primoroso registro fonográfico, seu mais novo CD intitulado "O Que Será Que Está na Moda?", ostenta glorioso momento de inequívocas escolhas. Lembra Martinha, graciosa menina da bossa-nova, do iêiêiê, ao lado de Roberto e Erasmo Carlos, Wanderléia. Sem perda da identidade, respeita o autor, mediante observações precisas, sejam de pontuação, ritmo ou até mesmo de inflexão vocal. Pura versatilidade estribada no talento, na sensibilidade e técnica.

A constatação pode ser verificada neste CD. Bem conduzido na sua execução, enquadra expressões distintas, fazendo valer o que de melhor possuímos no rico acervo da MPB. A escolha do título recai sobre o talento de Verônica Sabino. Esta maravilha que encantou o mundo com "Todo Sentimento", de Buarque e Bastos. "O Que Será Que Está na Moda?" se insere na faixa de número 4, "Túnel do Tempo".

Ademais, o concurso de grandes nomes confere ao disco excepcional beleza. André (Limão) Queiroz, bateria. Ivan Corrêa, no baixo. Violão nylon, por Rogério Delayon, também produtor e diretor musical. Ricardo Cheib, nos timbales; Paulo Márcio, trompetista; Paulinho Silva, no pandeiro, com arranjos de Delayon, cavaquinista e guitarrista. A produção executiva e artística ficou sob o encargo da própria Selmma Carvalho. Outros admiráveis instrumentistas contribuíram em prol deste esforço "nota mil". São eles: André Cabelo, André Lima e Paulinho Lepetit. Mixagem perfeita, em que Cabelo, Delayon e Carvalho atuam em sintonia na obtenção de excelente resultado sonoro. Elogiável masterização por Jade Pereira. Belo projeto gráfico de Daniel Damasceno, assim como fotos originalíssimas de Miguel Aun. Enfim, sob todos os aspectos, este CD desponta marcando positivamente a história cultural e artística desta terra.

Seu lançamento acontece hoje, às 19h30, no restaurante Cozinha de Minas (Rua Gonçalves Dias, 45, Funcionários). Na oportunidade, a cantora autografará exemplares adquiridos, mediante confraternização peculiar a acontecimentos desse gênero. A entrada é franca e o evento, imperdível.

MÚSICA

As novas modas de Selmma Carvalho

Dona de uma voz afinada, de timbre que ultrapassa o agradável para ser um estímulo permanente ao ouvido e a alma, a cantora e pianista mineira Selmma Carvalho lança hoje, às 19h30, no Cozinha de Minas (rua Gonçalves Dias, 45, Funcionários), seu terceiro CD, intitulado *O Que Será Que Está na Moda?* A entrada é franca. As 13 faixas do CD são marcadas pela diversidade. São canções inéditas, de autores contemporâneos, além de surpresas em regravações com roupagens atualizadas, sob a produção e direção musical de Rogério Delayon. Gravado entre fevereiro e setembro do ano passado, o CD contou com os benefícios da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais, com o patrocínio da M.S.A Infor.

Natural de Nova Lima, a cantora e pianista Selmma Carvalho se aventurou no universo da música bem cedo. Desde o jardim de infância era a solista escolhida para as cerimônias religiosas de coroação, e aos 8 anos já iniciava os estudos de piano clássico. Nos estudos, a veia artística também foi forte. Na Fundação da Universidade Mineira de Arte (Fuma), cursou artes plásticas, e na Escola de Música da UFMG aperfeiçoou seus dons no piano. A música como profissão começou quando a artista integrou a Banda Escala, junto aos músicos João Vianna e Lincoln Meireles, dentre outros. A primeira apresentação solo aconteceu em 1990, quando Selmma Carvalho subiu ao palco do Teatro Francis-

co Nunes para mostrar o repertório de *Força Que Conduz*. No ano seguinte, foi a vez do público do Teatro da Cidade conferir a musicalidade de *Vôo Noturno*. Ainda em 1991, gravou uma fita demo, que distribuiu pelas rádios mineiras. Mas o primeiro disco – *Selmma Carvalho* – só veio em 1995, para lançar a cantora, definitivamente, no cenário mineiro musical.

Em 2000, ela teve um ano agitado. A convite de Mauro Dias – crítico musical do *Estado de S.Paulo* – Selmma participou do projeto *Prata da Casa*, novos talentos da MPB, e lançou seu segundo disco *Cada Lugar na Sua Coisa*. A partir daí não parou de fazer shows. Percorreu o interior de Minas e chegou ao Rio e São

Paulo com o repertório de seu segundo CD. Integrou diversos projetos musicais em Belo Horizonte, dentre eles: *Elas no Belas*, no café do Cine Belas Artes; *Dois Tempos*, no Museu Histórico Abílio Barreto; *MPBH – A Música Abraça a Cidade*; *Artistas in Concert – o Brasil Cantado em Verso e Prosa e Solidariedade IV*, no Teatro Sesiminas. A vida artística de Selmma Carvalho não se resume a aprender e mostrar arte, é feita também de ensinar arte. A cantora, que já lecionou educação musical para crianças, atua como professora particular de técnica vocal para locutores, cantores e atores. Desde 1997 é professora do Departamento de Comunicação Social da UFMG, onde ensina Locução. (CC).



Foto: Miguel Aun/divulgação

SELMM CARVALHO autografa o terceiro CD, hoje, no Cozinha de Minas

SELMMA CARVALHO LANÇA O DISCO 'O QUE SERÁ QUE ESTÁ NA MODA?'

VIVIANE NORENO

REPÓRTER

Vander Lee, Nando Reis, Zeca Baleiro, Totonho Villero, Tarrá Spalla, Martinha, Celso Fonseca e Ronaldo Bastos são alguns dos compositores escolhidos pela cantora e pianista mineira (de Nova Lima) Selmma Carvalho para seu terceiro álbum, "O que será que está na moda?", que será lançado amanhã, no Cozinha de Minas. A noite de autógrafos começa às 19h30 e tem entrada franca.

Para ver o disco no palco, os fãs terão que esperar um pouco mais. Não está prevista nenhuma "canja" para amanhã.

A turnê deve começar em abril e só será apresentada em Belo Horizonte no final do semestre. Para compensar, Selmma Carvalho promete convidar alguns dos artistas que participaram do disco: Roberto Garcia (flugelhorn), Swami Jr (violão de sete cordas), Marco Lobo (cúca), Mauro Rodrigues (flauta), Sérgio Moreira (vocaís), Tuco Marcondes (violão, guitarra e teclado) e Toninho Ferragutti (acordeom). "Seria maravilhoso se todos pudessem participar desse show", registra.

O disco traz 13 faixas (seis inéditas e sete versões), garimpadas por Selmma Carvalho em meio a mais de 150 músicas de artistas consagrados e nomes da nova geração que ela ouviu. Detalhe: o encarte traz comentários da artista para cada uma das faixas. Ela conta, por exemplo, que namora canções de Vander Lee "faz uma data", e que "até que enfim" ganhou "Pra Ser Levada em Conta", primeira fai-



A CANTORA, na capa do CD: turnê deve começar em abril

xa do disco, "que foi mostrada ao telefone pelo próprio, cantando com seu jeito manso". Na verdade, o compositor mineiro lhe apresentou (cantando) cinco músicas, e ela escolheu esta.

Zeca Baleiro, de quem gravou "Balada para Giorgio Armani", Selmma descreve como "sempre atual, poético, ousado e termo, sua inventividade vai além de qualquer moda". E por aí vai.

De "Mesmo Sozinho", de Nando Reis, ela conta: "primeiro senti bem a canção, para depois cantá-la à minha moda". Selmma diz que, apesar de Cassia Eller ter "arrasado", cantando as músicas de Nando Reis, ela quis arriscar uma versão.

De Vitor Rammil, ela escolheu a inédita "Coisas de Você", apesar de cantar em seus shows "Espaço" e "Não é Céu". "Essas foram antes gravadas por Paula

Santoro, Verônica Sabino e Cássia Eller; então, escolhi uma ineditíssima, mas não vou tirá-las do meu repertório".

A primeira música escolhida para fazer parte do disco foi "Imitação", de Bata-tinha. "Amo samba e, apesar desse disco ser bem pop, não podia deixar de gravar um samba", diz, lembrando que já havia gravado músicas de Sérgio Santos e Nelson Cavaquinho.

Também fez questão de gravar uma música da Jovem Guarda. Escolheu "Eu Daria a Minha Vida", de Martinha, que ganhou um arranjo "inusitado, ousado", de Rogério Delayon, que responde pela produção e direção musical do disco.

Produzido com os benefícios da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, "O que será que está na moda?" foi gravado entre fevereiro e setembro de 2005.

Na estrada desde o final da década de 80, Selmma Carvalho tem seu nome registrado em projetos de diversos artistas, como Belchior, Nestor Sant'Anna, Maurício Tapajós, Gervásio Horta, Hugo Anjo, Antônio Baiense, Chico Lobo, Eduardo Delgado e Fernando Muzzi. Participa também de um disco em homenagem a Sérgio Sampaio, em fase de produção. Seu primeiro disco de carreira é "Selmma Carvalho" (1995), seguido por "Cada lugar na sua coisa" (1999). Como atriz, atuou no longa-metragem "O Homem de Lagoa Santa", de Renato Menezes.

Selmma Carvalho - Noite de autógrafos e lançamento do disco "O que será que está na moda?". Cozinha de Minas (Rua Gonçalves Dias, 45, Funcionários). Amanhã, às 19h30. Entrada franca.